

ISSN 0101-3335

# LETRAS DE HOJE

Nº 128

JUNHO DE 2002



**Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul**  
Curso de Pós-Graduação em Letras



# LETRAS DE HOJE

ISSN 0101-3335

REVISTA TRIMESTRAL  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM LETRAS - PUCRS

**Chanceler**

Dom Dadeus Grings

**Reitor**

Professor Irmão Norberto Francisco Rauch

**Vice-Reitor**

Professor Irmão Joaquim Clotet

**Pró-Reitor de Administração**

Professor Antonio Mario Pascual Bianchi

**Pró-Reitora de Ensino de Graduação**

Professora Solange Medina Ketzler

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Professor Monsenhor Urbano Zilles

**Pró-Reitor de Extensão Universitária**

Professor Paulo Roberto Girardello Franco

**Pró-Reitora de Assuntos Comunitários**

Professora Helena Wilhelm de Oliveira

**Diretor da Revista**

Prof. Ir. Elvo Clemente

**Conselho Editorial****para Assuntos Lingüísticos**

José Marcelino Poersch, Leonor Scliar Cabral,

Leci Borges Barbisan, Regina Ritter Lamprecht,

Lêda T. Martins, Carmem Lúcia M. Hermendorena

**Conselho Editorial****para Assuntos Literários**

Gilberto Mendonça Telles, Petrona Dominguez de

Rodriguez Pasqués, Regina Zilberman,

Monsenhor Urbano Zilles, Maria Eunice Moreira,

Carlos Alexandre Baumgarten

Pedidos de assinaturas e permutas devem ser  
encaminhados para EDIPUCRS.

**Assinatura anual:**

Brasil\_ \_ \_ \_ \_ R\$38,00

Exterior\_ \_ \_ \_ \_ U\$34,00

Número avulso\_ \_ \_ \_ \_ R\$12,00

**Formas de pagamento:**

Cheque nominal à  
EDIPUCRS

Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 33

Caixa Postal 1429

90619-900 - Porto Alegre - RS - BR

E-mail: edipucrs@pucrs.br

www.pucrs.br/edipucrs/

Os artigos para publicação devem ser  
encaminhados para:

Revista Letras de Hoje

Pos-Graduação em Letras - PUCRS

A/c Prof. Elvo Clemente

Caixa Postal 1429

90619-900 - Porto Alegre - RS

A Revista aceita permutas

On demande l'échange

We ask exchange

Os originais enviados à Revista não serão  
devolvidos, mesmo que não sejam utilizados.

Composição:

SULIANI

Impressão:

EPECÊ

L649 LETRAS DE HOJE/Curso de Pós-Graduação em Letras

PUCRS, -n.1 (out. 1967)-, - Porto

Alegre: EDIPUCRS, 1967 -

v.; 22cm

Trimestral

ISSN 0101-3335

1. Lingüística - Periódicos. 2. Literatura - Periódicos

I. PUCRS. Curso de Pós-Graduação em Letras.

CDD 405

805

CDU 8(05)

Publicação indexada em CLASE (Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades)

Índices para Catálogo Sistemático

Lingüística: Periódicos 80(05)

Literatura: Periódicos 82/89 (05)

Periódicos: Lingüística (05)80

Periódicos: Literatura (05) 82/89

## Letras de Hoje

Estudos e debates de assuntos de lingüística,  
literatura e língua portuguesa

### MODOS E TEMAS EM LEITURA

Organização:

Centro de Referência para o Desenvolvimento da Linguagem  
CELIN

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
PUCRS

## Sumário

---

Apresentação	5
--------------	---

---

Centro de Referência para o Desenvolvimento da Linguagem: espaço de articulação entre ensino, pesquisa e extensão <i>Solange Medina Ketzer</i>	7
--	---

---

Modos de ler <i>Cláudia Rejane D. Antunes</i>	11
--	----

---

Emoção e memória – Reflexões sobre a influência dessa relação na aprendizagem da leitura <i>Joselaine Sebem de Castro</i>	25
---	----

---

A criação literária e a resiliência <i>Priscila de Souza Oliveira</i>	37
--	----

---

Arrisque-se... faça seu jogo <i>Vera Wannmacher Pereira</i>	47
--	----

---

O procedimento "cloze" <i>Clarice Söhngen</i>	65
--	----

---

Por uma abordagem lingüística do resumo <i>Leci Borges Barbisan</i>	75
--	----

---

A construção do discurso escrito – conferências de escrita <i>Carime R. Elias, Clarissa Golbert, Darli Collares, Ellen Reis e Vera Santos</i>	99
--	----

---

A teoria da idade crítica no aprendizado de línguas estrangeiras <i>Magaly Ferrari</i>	111
O jagunço na leitura televisiva de <i>Grande Sertão: Veredas</i> . <i>Maria Tereza Amodeo</i>	125
<i>No galpão</i> , o espaço mítico faz-se narrativa <i>Alice T. Campos Moreira</i>	149
O mito e a identidade no romance <i>A mulher que escreveu a Bíblia</i> , de Moacyr Scliar <i>Fernanda Almeida Bastos</i>	159
Uma vez Cinderela... sempre Cinderela? Uma análise do mito enquanto paradigma nos contos de fadas através dos tempos <i>Patricia Pitta</i>	173
Prazer de ler: a mágica de Harry Potter <i>Sissa Jacoby</i>	183

## Apresentação

O Centro de Referência para o Desenvolvimento da Linguagem – CELIN, responsável pela organização desta edição de *Letras de Hoje – Modos e temas em leitura*, pretende compartilhar, com pesquisadores, professores e acadêmicos interessados no aprofundamento de conhecimentos sobre leitura, esta coletânea de textos que expressa parte da fisionomia deste segmento da Faculdade de Letras.

Sendo o CELIN um espaço de pesquisa, ensino e extensão em torno do tema "leitura", é natural o múltiplo olhar para a academia e para a comunidade. Da mesma forma, é natural a associação de áreas de conhecimento – Lingüística, Teoria da Literatura, Comunicação, Psicologia, Pedagogia. É por essa razão que a presente publicação de Letras provoca laços multidisciplinares, trazendo trabalhos de professores e acadêmicos de diferentes linhas de pesquisa, mas em convergência com os estudos em desenvolvimento pelo CELIN, e opta por um modo de organização através de eixos em torno dos quais os textos giram – *leitura em processo e temas em leitura*.

*Centro de Referência para o Desenvolvimento da Linguagem – CELIN: espaço de articulação entre ensino, pesquisa e extensão*, de Solange Medina Ketzer, faz a abertura da coletânea. A autora apresenta a história e o funcionamento do CELIN, modo de organização, projetos em desenvolvimento e participantes. Em *Modos de ler*, Cláudia Rejane D. Antunes traz reflexões sobre a materialização e a virtualização da leitura, associando conhecimentos da Comunicação e da Literatura. O texto que dá seguimento – *Emoção e memória: reflexões sobre a influência dessa relação na aprendizagem da leitura* – é de Joselaine Sebem de Castro. Nele, a autora associa elementos da Psicolingüística e da Psicologia, o que permite uma reflexão integradora da compreensão leitora. Priscila de Souza Oliveira, em *A criação literária e a resiliência*, fundamenta a convicção de que a ação de emocionar-se provoca no leitor o aumento da capacidade de resposta a dificuldades. Em *Arrisque-se... Faça seu jogo*, Vera Wannmacher Pereira, associando Lingüística do Texto, Psicolingüística e Pedagogia, apresenta o jogo da preditibilidade como antecipação do conteúdo do texto com base nos elementos lingüísticos que o constituem – fônicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos. Clarice Söhngen, em *O procedimento cloze*, traz a evolução dessa técnica de avaliação de compreensão leitora desde sua criação por Taylor em 1953. Em *Por uma abordagem lingüística do resumo*, Leci Borges Barbisan, dando relevo aos vínculos entre leitura e escrita, analisa a função que desempenham tópicos e cadeias topicais, como marcas lingüísticas, na ativi-

dade de redução de informações, partindo do princípio de que a identificação dos tópicos, das relações entre eles e o reconhecimento dos papéis que eles desempenham como teses e argumentos em textos de opinião são fatores importantes para a elaboração de resumos. *A construção do discurso escrito – conferências de escrita* relata uma experiência lingüístico-pedagógica com práticas de escrita, desenvolvida por um grupo de professores pesquisadores – Carime Rossi Elias, Clarissa Golbert, Darli Collares, Ellen Reis e Vera Santos – no Colégio de Aplicação da UFRGS e na Escola Municipal Martim Aranha. O fechamento desse primeiro eixo ocorre através do trabalho de Magaly Ferrari – *A Teoria da Idade Crítica no aprendizado de línguas estrangeiras*, através do qual, em abordagem psicolingüística, voltada para a ação pedagógica, a autora reúne estudos existentes sobre o tema e desenvolve reflexões sobre a relevância do mesmo para todos que aprendem e ensinam uma língua estrangeira.

O segundo eixo inicia com um texto de Maria Tereza Amodeo – *O jagunço na leitura televisiva de Grande Sertão: Veredas*, que faz a transição de leitura em processo para temas em leitura, pois, buscando pontos de contato entre Teoria da Literatura e Comunicação, confronta a leitura do texto impresso e a leitura do texto televisivo de Grande Sertão: Veredas. Os artigos que dão seguimento a esse voltam o olhar para o mito, em diferentes abordagens. *No galpão, o espaço mítico faz-se narrativa*, Alice T. Campos Moreira, apoiando-se na Semântica Estrutural de Greimas, explicita a idéia de que a leitura de um texto mítico como a de um texto literário baseia-se na compreensão do processo de significação do mundo real pela linguagem. Utilizando um caminho associativo da Psicologia e da Teoria da Literatura, Fernanda Bastos, em *O mito e a identidade no romance A mulher que escreveu a Bíblia, de Moacyr Scliar*, desenvolve sucessivas análises de modo a constituir o entendimento de que a arte literária possibilita-nos um conhecimento maior a respeito de nós mesmos, de nosso mito pessoal – a identidade. Patrícia Pitta, por sua vez, faz um recorte do mito nos contos de fadas no texto *Uma vez Cinderela... sempre Cinderela? Uma análise do mito enquanto paradigma nos contos de fadas através dos tempos*. O fechamento desse segundo eixo é realizado por Sissa Jacoby, com *Prazer de ler: a mágica de Harry Potter*, através do qual é dado especial relevo ao fato de que a autora da obra em questão consegue fazer algo simples e especial – “Fala da criança à criança. E faz um pouco mais. Fala ao adulto também.”

É nos espaços que existem entre pontos complementares – a ciência e a arte, o mito e a realidade, o material e o virtual, a leitura e a escrita, a emoção e a memória, o livro, a televisão e o computador, a predição e a comprovação, a Cinderela e o Harry Potter, enfim, entre o dever e o prazer de ler e escrever – que está constituída esta edição de *Letras de Hoje* e que em certa medida também está constituído o Centro de Referência para o Desenvolvimento da Linguagem.

## Centro de Referência para o Desenvolvimento da Linguagem: espaço de articulação entre ensino, pesquisa e extensão

Solange Medina Ketzler\*

Nada há de mais caracteristicamente humano do que a capacidade de ter projetos. Permanentemente, buscamos a antecipação de um futuro que mantemos em aberto, escolhemos as metas a serem perseguidas e lançamo-nos para frente, procurando alcançá-las [...] Nossos projetos nos sustentam, sendo sustentados, por sua vez, por uma arquitetura de valores socialmente acordados. Projetos e valores são os protagonistas do processo educacional.

Nilson José Machado

A história do Centro de Referência para o Desenvolvimento da Linguagem – CELIN nasce em 1997, com um chamamento feito, pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS), a instituições universitárias interessadas em desenvolver projetos interinstitucionais (de cunho interdisciplinar), tendo por finalidade a troca de experiências em pesquisa capazes de qualificar as licenciaturas. O então Diretor da Faculdade de Letras, Irmão Mainar Longhi, solicitou a alguns professores que analisassem a proposta, uma vez que o preocupava sobremaneira a necessidade de estimular e desenvolver a pesquisa na Graduação. A abertura dessa oportunidade fez surgir um grupo formado por docentes da PUCRS e da URI (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões), que alentaram o sonho de criar, em cada uma das instituições, um

\* Mestre em Letras/PUCRS. Doutora em Educação/PUCRS. Pró-Reitora de Ensino de Graduação.

Centro de Referência para o Desenvolvimento da Linguagem, tendo como interesse fulcral, expresso no próprio título, a criação de um centro capaz de promover o desenvolvimento da linguagem em várias de suas formas de expressão. Ajudando a alentar o sonho, também se fez presente o desejo de integrar lingüística e literatura, para melhor compreensão de fenômenos da linguagem que demandam tais articulações. E a amplitude do sonho não parou por aí. Estendeu-se à ambição de estabelecer trocas entre duas universidades, para garantir os propósitos de formação de grandes redes de pesquisa, estabelecidos pela FAPERGS.

Apesar de o projeto não ter sido considerado prioritário, à época, pela agência de fomento à pesquisa do Estado, o desejo de criar um espaço como o idealizado pelo grupo nunca saiu dos planos e dos sonhos da então vice-diretora da Faculdade de Letras, autora deste texto, da coordenadora do Programa de Pós-Graduação da mesma faculdade, professora Regina Zilberman, e da professora Vera Wannmacher Pereira. Manteve-se e recebeu apoio incondicional do Irmão Mainar Longhi, por ocasião da reforma do prédio 8 que, no ano de 2000, voltou a sediar todos os setores da FALE. O espaço privilegiado, associado à sensibilidade dos gestores pertencentes à alta administração em apoiar projetos que integram ensino, pesquisa e extensão permitiram que o sonho se tornasse realidade.

A passagem do plano inicialmente concebido para a realidade concreta contou com a competência da equipe da Divisão de Obras, que soube conciliar necessidades e vontades, ponderar finalidades e restrições, vindo a construir um conjunto viável, operante e harmônico que constitui o CELIN. Integram o Centro – localizado no segundo andar do prédio 8 – uma sala de reuniões, uma biblioteca constituída por obras infanto-juvenis (anexa à Biblioteca Central Irmão José Otão), uma sala-ambiente informatizada, dois gabinetes para professores e uma arena. A habilidade dos arquitetos responsáveis pelo projeto permitiu que todo esse complexo fosse construído, considerando a racionalização e a otimização de espaços, conforme prevê o plano de desenvolvimento e expansão da Universidade.

Finalizado o projeto arquitetônico, o plano das idéias começou a ser posto em prática. Uma equipe de três professoras doutoras (Vera Wannmacher Pereira, Maria Tereza Amodeo e Sissa Jacoby), sem abandonar o exercício pleno da docência e sob a coordenação da professora Regina Zilberman, foram orientadas no sentido de pôr mãos à obra – à grande obra que acabava de nascer. Embora tenha tido sua gesta na direção anterior, o trabalho continua a ser implementado pela atual diretora, professora Helenita Rosa Franco e pela sua vice-diretora, professora Alice Campos Moreira.

Tarefa difícil de ser articulada, tem se mostrado exequível no CELIN, uma vez que esse espaço viabiliza ações que agregam pesquisas ligadas às linhas existentes no Programa de Pós-Graduação, incluindo suas duas áreas de concentração (Lingüística Aplicada e Teoria da Literatura), a um foco de interesse prevalente nas duas e fundamental ao ensino no Curso de Letras, que é a *leitura*. Tema recorrente às duas áreas, tem na PUCRS pesquisas reconhecidas pela comunidade científica em âmbito nacional e internacional, constituindo suporte teórico-conceitual para dar sustentação a projetos executados no CELIN como *Literatura Infantil e Medicina Pediátrica: uma aproximação de integração humana; Produção Cultural para Crianças: tendências do último decênio; Formação Permanente de Docentes de Ensino Fundamental e Médio para Leitura Literária (Biblioteca Infanto-Juvenil – Banco de Autores; Capacitação de Contadores de Histórias); Aprendizado da Leitura e da Escrita através do Computador, por Alunos do Ensino Fundamental; O Jogo da Preditibilidade: desenvolvendo estratégias de leitura nas séries iniciais; Alfabetização: a leitura no fio da história; Fala: relações com a leitura e a escrita; Gramática: caminho para a leitura e a produção textual*.

A leitura, por sua natureza complexa e por constituir ferramenta importante em todos os níveis de ensino, tem, nas pesquisas citadas, frentes abertas para atender a comunidade externa de professores (do Ensino Fundamental e do Ensino Médio), sob a forma de cursos e de consultas individuais, previamente agendadas, ações já implementadas desde o primeiro semestre de 2001. A par disso, o Centro tem oferecido cursos de formação para narradores de histórias, atividade que ocorre no espaço que se configura sob a forma de arena, para melhor explorar a associação entre linguagem gestual e linguagem verbal.

Além do atendimento a professores, o CELIN assumiu um projeto existente junto ao Setor Pediátrico do Hospital São Lucas, em execução desde agosto de 1997, que leva contadores de histórias, semanalmente, à Sala de Recreação da Internação Pediátrica pelo Sistema Único de Saúde, com o objetivo de formar leitores em ambiência hospitalar e, assim, reduzir o sofrimento causado pela enfermidade e pela reclusão dos espaços de convivência social.

Todos os projetos agregam um conjunto de situações de aprendizagem que incluem produção, sistematização e socialização de conhecimento, envolvendo alunos de Graduação e de Pós-Graduação. Em síntese, mobiliza-se um trabalho coletivo, em que pesem vivência e convivência de alunos de diferentes níveis de

ensino, em pesquisas e disponibilização dos resultados das mesmas à comunidade (caráter extensionista). Tal movimento permite a reciclagem constante de determinados conhecimentos que norteiam as ações. Dito em outras palavras, os resultados não tendem a permanecer estagnados, mas, ao contrário, expõem-se a um constante diálogo com a comunidade.

Atualmente o CELIN conta com o trabalho de oito mestrandos, oito bolsistas de iniciação científica, vinculados a FAPERGS, CNPq e PIBIC-PUCRS e oito alunos (graduandos e pós-graduandos) voluntários. As três docentes que integram o espaço, além de ministrarem aulas na Graduação, começam a atuar em disciplinas do Pós-Graduação, fator decisivo no diálogo salutar entre ensino e pesquisa, com vistas à ampliação e à melhoria das atividades de extensão. Atestam, também, a articulação já atingida pela ação desse espaço os artigos que compõem a Revista Letras de Hoje, nesta edição organizada pelo Centro de Referência para o Desenvolvimento da Linguagem da PUCRS.

Num futuro próximo, talvez possamos vir a estabelecer um acordo de cooperação que garanta a integração das pesquisas desenvolvidas na área de Letras em nossa Universidade, não apenas com a URI, parceira inicial de um grande sonho, mas também com outras IES.